

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI

THAIS LORRANE TEIXEIRA DE SOUSA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DA CIDADE DE TERESINA: UM ESTUDO COM ÊNFASE
NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL**

**TERESINA
2023**

THAIS LORRANE TEIXEIRA DE SOUSA

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DA CIDADE DE TERESINA: UM ESTUDO COM ÊNFASE
NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação do
Prof. Evaldino Canuto

**TERESINA
2023**

*Dedico o presente trabalho à minha
família e a todos aqueles que me
apoïaram durante esta caminhada.*

AGRADECIMENTOS

- A Deus, por me proteger e estar comigo nos momentos em que precisava de um conforto;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só nas áreas relacionadas ao curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou;
- Aos meus amigos, que estiveram comigo nessa caminhada tão desafiadora que é o caminho da educação;
- À minha família, que sempre me apoiou neste caminho que escolhi para vida;
- Ao meu amado, que esteve comigo nos momentos em que achei que não conseguiria, e estava sempre me apoiando e dizendo que daria certo;
- Ao Professor Evaldino Canuto, meu orientador;
- Aos meus professores, que me proporcionaram a aquisição de tanto conhecimento ao longo destes anos.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral evidenciar a situação atual do ensino de língua inglesa em salas de aula de Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina, com ênfase no desenvolvimento das habilidades orais dos educandos recomendadas pelas normativas da BNCC (2018). A metodologia utilizada na pesquisa foi do tipo bibliográfica e documental. Os autores estudados e que deram embasamento teórico a esta investigação foram: Goh e Burns (2012), Amaral (2015), Perez (2012). A hipótese levantada sobre as escolas públicas de Teresina ainda não terem se adequado às diretrizes estabelecidas pela BNCC, em relação ao desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa, e ao método de ensino tradicional ainda utilizado pelos professores foi confirmada, visto que a coleta de dados evidenciou que, através da avaliação das atividades efetivadas em sala de aula, que o método utilizado ainda é o de gramática e tradução.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Oralidade; BNCC.

ABSTRACT

The present work aimed to highlight the current situation of English language teaching in Elementary Education classrooms of a public school in Teresina, with emphasis on the development of oral skills of students recommended by the guidelines of the BNCC (2018). The research methodology used was bibliographic and documentary. The authors studied and provided theoretical foundation for this investigation were: Goh and Burns (2012), Amaral (2015), Perez (2012). The hypothesis raised that public schools in Teresina have not yet adapted to the guidelines established by the BNCC regarding the development of oral skills in English language and the teaching method used by teachers was confirmed, as the data collection evidenced that, through the evaluation of the activities carried out in the classroom, the method used is still grammar translation.

Keywords: English Language; Orality; BNCC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	23
Figura 02 -	23
Figura 03 -	24
Figura 04 -	25
Figura 05 -	25
Figura 06 -	26
Figura 07 -	26
Figura 08 -	26
Figura 09 -	27
Figura 10 -	27
Figura 11 -	28
Figura 12 -	29
Figura 13 -	30
Figura 14 -	31
Figura 15 -	32
Figura 16 -	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL X O ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC.....	12
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Tipo de Pesquisa.....	21
3.2 População.....	21
3.3 Amostra.....	21
3.4 Técnica de Coleta de Dados.....	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata sobre o ensino de língua inglesa nas salas de aula brasileiras, sabe-se que foi um processo longo até que a língua inglesa se tornasse uma disciplina obrigatória. Ao longo dos anos, muitas línguas estrangeiras já ocuparam o espaço da língua inglesa, como o grego, o latim e outras. Após sua obrigatoriedade no Ensino Básico, a língua inglesa passou por diferentes métodos de ensino, como, por exemplo, o método de ensino tradicional, o método de ensino direto, o método de ensino audiolingual e o método de ensino sociointeracionista - todas visando o melhor desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Mas, cada um voltado para o atendimento das necessidades de cada época em que surgiram.

Com o intuito de melhorar o ensino e estabelecer diretrizes para o ensino da educação básica no país, foram criados alguns documentos normativos, dentre esses cita-se os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998) e, mais recentemente, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017) - ambos desenvolvidos com o objetivo de assegurar a construção de currículos escolares que visam o ensino de assuntos fundamentais que possibilitarão a igualdade e a aprendizagem de todos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram criados e publicados na década de 1990 pelo Governo Federal, após uma série de mudanças tanto políticas como sociais. Os PCN consistiam em um conjunto de textos referentes a diversas áreas da educação, e serviam para nortear a elaboração dos currículos escolares. Mas, os PCN não eram vistos como algo com caráter obrigatório, eram mais usados como algo em que se basear para criar seus próprios planos de ensino.

Diferentemente dos PCN, a BNCC é considerada um documento “normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2017, p. 9). Sendo assim, a base traz o que é fundamental a ser ensinado nas escolas em um geral, tanto públicas como privadas, do Ensino Fundamental ao Médio para todas as disciplinas do currículo, e isso inclui o ensino da língua inglesa.

A dificuldade de adequação à BNCC em escolas públicas se deve a diferentes fatores, como por exemplo a falta de recursos, a falta de treinamento e capacitação, a falta de suporte e orientação por parte das escolas e instituições, e a falta de confiança e habilidade dos professores em ensinar inglês também pode ser um obstáculo. Além disso, a falta de incentivos e oportunidades para aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional também pode ser uma barreira para que os professores acompanhem as exigências da BNCC.

Isso significa que, mesmo com a implementação da BNCC e suas orientações, nas salas de aula das escolas públicas ainda é possível perceber o mesmo estilo de ensino utilizado antes da criação da BNCC.

Tendo em vista todas estas dificuldades, é importante que haja investimento e apoio para garantir que os docentes tenham as habilidades e recursos necessários para ensinar a língua inglesa de maneira efetiva pois sabe-se que capacitação contínua é fundamental para aprimorar a prática docente.

A pesquisa que originou este estudo teve início a partir de observações realizadas em salas de aula de escolas públicas localizadas na cidade de Teresina. A partir dessas observações, foi possível notar uma divergência entre o ensino proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de língua inglesa e o que era disponibilizado nessas escolas. Diante dessa constatação, surgiu a pergunta que norteou esta pesquisa: "As escolas públicas estão promovendo o desenvolvimento da habilidade oral no ensino de língua inglesa de acordo com as diretrizes normativas estabelecidas pela BNCC?".

A fim de responder à pergunta norteadora estabelecida, foram elaboradas hipóteses como possíveis respostas para ela. Foram elas: apesar das exigências impostas pela BNCC quanto ao desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa, essa ainda não é uma prática vivenciada nas escolas públicas de Teresina; o método de ensino utilizado pelos professores das escolas públicas ainda é o mesmo utilizado antes da criação da BNCC, isto é, o método baseado na gramática-tradução.

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo foi evidenciar o não cumprimento das exigências estabelecidas pela BNCC para o desenvolvimento da habilidade oral no ensino da língua inglesa em salas de aula de Ensino Fundamental de uma escola

pública de Teresina, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades orais dos educandos.

No intuito de efetivar o objetivo geral apresentado, objetivos específicos foram traçados. Foram eles: evidenciar os eixos e habilidades descritos pela BNCC para o ensino de língua inglesa no ensino básico; descrever como ocorre o desenvolvimento da habilidade oral nas aulas de inglês do ensino fundamental de uma escola pública de Teresina e avaliar os resultados encontrados e, em caso de resultados negativos, apontar o que pode ser feito para mudar a realidade encontrada.

A BNCC foi criada com base em estudos e pesquisas sobre o sistema educacional brasileiro e em consultas com especialistas, professores, pais e alunos, ela busca unificar as diretrizes curriculares para a educação básica no país, embora ela tenha sido estabelecida em 2017, as escolas públicas permanecem em um mesmo nível de ensino. Não houve qualquer mudança em sua estrutura; e isso é algo possível de ser constatado. Ao adentrar em uma sala de aula de inglês em uma escola pública, nota-se o método de ensino tradicional sendo usado na sala de aula pelos professores, com a exposição de um conteúdo gramatical seguido de uma atividade que muitas vezes não é adequada para o tipo de conteúdo apresentado.

E esse método utilizado pelos professores pode ocorrer por diversos motivos, pois trabalhar a língua inglesa da forma como é estabelecida pela BNCC requer preparo dos docentes, e muitos acabam tendo medo de arriscar e não terem a capacidade de facilitar o aprendizado do aluno, no caso, de não disponibilizar as devidas ferramentas para que o mesmo desenvolva o seu aprendizado.

Já em 2018, nas escolas particulares, as diretrizes da BNCC foram implantadas, e o ensino da língua inglesa passou a focar na comunicação e nas interações dos indivíduos em inglês, e isso trouxe mais um diferencial para as escolas particulares. Pode-se notar que, em decorrência dessas mudanças, os alunos das escolas privadas estão a muitos passos à frente em relação aos alunos das escolas públicas.

Pesquisar sobre a ausência do desenvolvimento das habilidades orais nas escolas públicas é, portanto, de suma importância, uma vez que as diferenças na implementação da BNCC entre escolas públicas e privadas podem resultar em

disparidades nas experiências educacionais e nos resultados dos alunos desses diferentes tipos de escolas. As escolas privadas geralmente têm mais recursos, como financiamento, instalações e qualificações de professores, o que pode levar a uma maior qualidade da educação. Por outro lado, as escolas públicas muitas vezes atendem a uma população estudantil mais diversificada e podem enfrentar desafios como superlotação, falta de recursos e infraestrutura inadequada.

Essas disparidades podem levar a uma lacuna nas oportunidades educacionais e nos resultados dos estudantes de escolas públicas e privadas, o que pode ter implicações a longo prazo para suas perspectivas futuras, como sua capacidade de buscar o ensino superior e ter sucesso no mercado de trabalho. Abordar essas disparidades é importante para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e estejam preparados para o futuro. Por conta desses conhecimentos gerais sabe-se que há falhas na aplicabilidade das recomendações da BNCC para o ensino de língua inglesa em escolas da rede pública de Teresina.

2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL X O ATENDIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC

Anteriormente, no Brasil, tinha-se o ensino do Grego e do Latim nas escolas, ensino este que foi trazido pelos padres Jesuítas para nossas terras. Com o passar dos anos, e com o declínio das línguas, o inglês e o francês passaram a ser implementados no país, primeiramente com foco no comércio, capacitando profissionais para o mercado de trabalho da época, buscando fortalecer relações comerciais com nações estrangeiras. A princípio, o francês tinha mais força em meio a sociedade por questões de cultura e ciência.

O foco do ensino da língua inglesa no Brasil também era apenas para favorecer o comércio. Apenas em 1930, por conta de mudanças políticas e econômicas, iniciou-se os primeiros cursos livres de inglês no país. E em 1934, com o apoio da Embaixada Britânica no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, foi criada a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, com o intuito de disseminar a cultura britânica por meio do ensino da língua inglesa.

Ao passo do avanço com a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa no Brasil, houve um retrocesso em relação ao ensino da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras, visto que sua obrigatoriedade não constava nas primeiras versões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961 e 1971). Somente na LDB de 1996 é que se tornou obrigatório o ensino de uma língua estrangeira, mas não necessariamente o inglês. Esta escolha de qual língua seria implementada na escola ficava a cargo da comunidade escolar e, assim permaneceu até o ano de 2017, quando, com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 2017), o ensino do idioma se tornou obrigatório no país a partir do 6º ano do ensino fundamental II. Segundo o Ministério da Educação optou-se pelo inglês pois “a língua inglesa é a mais disseminada e a mais ensinada no mundo inteiro.”

Ao longo dos anos, desde que o inglês foi implementado nas escolas como disciplina obrigatória, ele já passou por diferentes métodos de ensino. Dentre eles, os principais têm sido:

- Tradicional - que é baseada no ensino da gramática normativa e no incentivo à tradução;
- Direta - que como o próprio nome já diz, refere-se ao ensino da língua estrangeira por meio do contato direto com a mesma excluindo a língua materna como ponto de apoio ou comparação;
- Audiolingual - também conhecida como áudio-oral, tem seu enfoque no ouvir e no falar e, posteriormente, na leitura e na escrita. Nessa representação, as regras dão lugar a exemplos e modelos corretos que devem ser seguidos;
- Sociointeracionista - também chamada de sociocultural ou comunicativa, tem como objetivo o desenvolvimento da competência linguística através da comunicação e da troca de experiências.

Apesar do desenvolvimento dos métodos ao longo dos anos, alguns professores ainda continuam fazendo uso dos métodos mais antigos para ensinar inglês - algo que já não cabe mais no mundo atual e altamente globalizado em que os alunos estão inseridos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, publicados em 1998 pelo Ministério da Educação, trouxe a intenção “de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro” (BRASIL, 1998, p.05). Aqui se tem a união de todas essas instituições para um melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

No documento dos PCN, que tem a leitura como foco, é afirmado que “(...) e o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está relacionada, principalmente, ao uso que se faz da Língua Estrangeira via leitura(...)” (BRASIL, 1998, p. 63). Como observado, mesmo com o avanço da língua, que aqui já tem o caráter de obrigatória, o foco ainda não é na comunicação e sim apenas na leitura.

Após os PCN, tem-se Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que foi criado com o intuito de definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de seus anos nas escolas. Em 2015, a BNCC teve sua primeira versão disponibilizada e teve atualizações ao longo dos anos. Em 2016, houve a disponibilização de sua segunda versão e, em 2017, o Ministério da Educação -MEC disponibilizou sua versão final em relação ao ensino infantil e ensino fundamental.

Aprender inglês tem se tornado cada vez mais essencial, visto que o inglês é a língua universal, pois, para a Base Nacional Comum Curricular, “aprender a língua inglesa propícia a criação de novas formas de engajamento e a participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural” (BRASIL, 2017, p.241), com vistas o desenvolvimento da aprendizagem da língua possibilita as interações dos alunos.

A BNCC, diferentemente dos PCN, passou a tratar das habilidades trabalhadas no desenvolvimento da língua como eixos, fazendo com que, assim, não sejam mais trabalhadas apenas as habilidades de *Reading, writing, listening e speaking*.

Atualmente, os eixos estão divididos em: eixo da oralidade onde ocorre o foco em compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), tem-se também o eixo da leitura, focando na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, o eixo da escrita que tem como foco o desenvolvimento da escrita em diferentes situações. Tem-se também o eixo dos conhecimentos linguísticos, que já era algo falado anteriormente com o ensino da gramática, mas devendo ser trabalhado de forma contextualizada, levando a uma análise e reflexão sobre a língua.

Foi adicionado pela BNCC também as dimensões intelectuais - que até então não tinham sido algo mencionados. Essas dimensões intelectuais são os interesses que podem levar uma pessoa a querer aprender inglês.

Embora estes eixos estejam no documento da BNCC de formas separadas é afirmado“(...) Esses eixos, embora tratados de forma separada na explicação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser trabalhados nas situações de aprendizagem proposta no contexto escolar”. Sendo assim, para que haja aprendizado significativo, e para que seja

desenvolvido um bom uso da língua pelos estudantes, faz-se necessária a aprendizagem de todos estes eixos como um só e com um único propósito, que é fazer com que estes alunos se comuniquem em inglês.

Assim como é afirmado na BNCC, Schieffelin e Ochs (2002, p. 03) acreditam que “*A functional description of language does not eliminate the distinction between the individual language user and the social environment; it only attempts to show how each co-constructs the other*”¹. Por meio dessas afirmações e destas mudanças no currículo pode-se notar a importância do individual.

Ao ir além das salas de aula, e com um foco apenas na língua inglesa, nota-se uma língua com cada vez mais espaço, e ao se buscar o foco na comunicação e no compartilhamento de informações a língua inglesa é uma das primeiras a se pensar pois a mesma está cada vez mais vinculada ao nosso cotidiano e até mesmo de outros países, onde a língua inglesa não é sua primeira língua, como cita Perez, “as línguas não têm fronteiras. A língua inglesa em particular, infiltra-se em nosso cotidiano (...) por meio de músicas tocadas em rádio e TV (...) na fala de brasileiros, muitas vezes proferidas em novelas ou em outros programas” (PEREZ, 2012, p. 81). O inglês tornou-se uma língua global e é amplamente utilizado em muitos países para comunicação internacional, comércio, educação e cultura. Como resultado, o inglês tornou-se uma ferramenta importante para as pessoas nesses países se conectarem com o mundo em geral e participarem da economia global. Isso levou a um número crescente de pessoas aprendendo inglês como segunda língua ou língua estrangeira. Com as constantes mudanças no mundo e a globalização, a presença da internet tem se tornado um fator crucial para aqueles que desejam aprender inglês. Isso porque ela funciona como uma importante facilitadora em todos os aspectos. Como cita Bambi B. Schieffelin e Elinor Ochs (2002, p. 03) “*The Internet revolution has made researchers and practitioners even more aware of the importance of context in language*

¹ Uma descrição funcional da linguagem não elimina a distinção entre o usuário individual da língua e o ambiente social; ela apenas tenta mostrar como cada um co-constroi o outro. SCHIEFFELIN e OCHS, 2002, p. 03, tradução nossa.

*development*².” Isso sugere que a internet tem ampliado a compreensão sobre o papel que o contexto desempenha na aquisição de uma língua e que essa compreensão tem sido valorizada por aqueles que estudam ou trabalham com o desenvolvimento da linguagem.

A infiltração do inglês na vida cotidiana dos países de língua não nativa pode ser vista de várias maneiras, como o uso do inglês na publicidade, mídia e entretenimento, o uso do inglês como língua de instrução em escolas e universidades e o crescente uso do inglês em contextos comerciais e profissionais. Embora este fenômeno tenha trazido muitos benefícios, tais como uma melhor comunicação e o aumento das oportunidades de educação e emprego, também levou a preocupações sobre a potencial perda de culturas e línguas locais

Agora, quando se trata da habilidade oral, que é algo tão importante na comunicação, a mesma nem sempre teve destaque nas salas de aulas, como pontua Amaral (2015, p. 131) quando diz que “a história do ensino de línguas estrangeiras nos mostra que a fala nem sempre teve lugar na sala de aula. O método de gramática e tradução, por exemplo, lhe nega esse espaço, diferentemente do que fazem o método direto e a abordagem comunicativa”. Ao contrário do que é desejável pela BNCC, como cita Amaral o método de gramática e tradução continua tendo sua predominância nas salas de aula brasileiras.

Trabalhar a fala é um processo que demanda esforço e foco como enfatiza o autor quando diz que “tal processo envolve o aprimoramento da pronúncia das palavras na fala encadeada e o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais, de micro-habilidades, da precisão gramatical e da fluência” (AMARAL, 2015, p.132). Isso mostra que não se trata de um processo rápido e simples.

Além disso, ao referir-se à compreensão oral, Perez ainda afirma que “compreender o inglês em sua modalidade oral transcende a possibilidade de se

² A revolução da Internet tem tornado pesquisadores e profissionais ainda mais conscientes da importância do contexto no desenvolvimento da linguagem. SCHIEFFELIN e OCHS 2002, p. 03, tradução nossa.

aprender aspectos linguísticos ou funcionais da língua; inclui o desenvolvimento cognitivo, cultural e social do indivíduo” (PEREZ, 2012, p. 81), ao fazer uso da língua, principalmente oralmente encontra-se a possibilidade de ir além das regras que regem uma língua.

O professor pode passar por diferentes dificuldades com seus alunos ao tentar aplicar um método diferente em suas aulas, isto pode ocorrer por diferentes motivos, como por exemplo quando o próprio aluno, que deveria se colocar em posição de destaque em seu aprendizado, deixa tudo a cargo do professor, que naquele momento deveria operar apenas como mediador nesta aprendizagem, como cita Goh e Burns (2012, p. 12)

Another limitation in Teacher M's approach to teaching speaking is the rather passive role that the students played in their own learning and speaking development. Although they participated actively in speaking activities, the students were not encouraged to self-regulate their learning.³

Quando se trabalha este tipo de abordagem, tem-se o pensamento de uma abordagem tradicional, com a qual os alunos se acostumaram por muitos anos, em que os discentes são receptores passivos de informações, em vez de serem participantes ativos no processo de aprendizagem, por conta de anos se utilizando do ensino tradicional que resultou em alunos que não estão confiantes ou motivados a usar o idioma que aprenderam, e que não possuem as habilidades comunicativas necessárias para utilizar o idioma de forma eficaz em situações da vida real. Isso pode limitar suas oportunidades de praticar e desenvolver suas habilidades de fala e pode resultar em falta de progresso em seu aprendizado de idiomas. Nos últimos anos, tem havido um crescente reconhecimento da importância de uma abordagem mais comunicativa e centrada no aluno para o ensino de línguas, onde os alunos são incentivados a desempenhar um papel ativo em sua própria aprendizagem e a participar de atividades comunicativas para desenvolver suas habilidades de fala.

³ Outra limitação na abordagem do Professor M. para ensinar fala é o papel bastante passivo que os estudantes desempenharam em seu próprio aprendizado e desenvolvimento da fala. Embora tenham participado ativamente de atividades de fala, os estudantes não foram incentivados a autorregular seu aprendizado. GOH e BURNS, 2012, p. 12, tradução nossa.

Outro ponto também voltado ao aluno, é a questão do desinteresse, enquanto alguns acreditam e veem o inglês como uma fonte de mudança para sua própria vida, a vida de sua família e sua própria realidade, outros alunos não têm o menor interesse em relação a língua, e até consideram como algo inútil, mas como é citado por Paulo Freire os alunos não devem ser vistos como culpados com relação ao seu aprendizado muitos fatores podem levar ao desinteresse destes alunos, como por exemplo a falta de motivação dentro das salas e ausência de diálogo. Como visto e evidenciado em alguns momentos a educação vai além da capacidade do aluno.

Ainda sobre as dificuldades enfrentadas pelo professor - ou até mesmo sobre o seu papel em sala, Goh e Burns (2012, p. 13) afirmam que *“the role of a teacher is to help learners acquire language and skills that they will not be able to achieve on their own. Teachers need to be aware of their students’ learning needs and the demands they face when communicating through the spoken language”*⁴. O papel de um professor no ensino de línguas é facilitar a aquisição da mesma e o desenvolvimento de competências para os alunos. Um professor precisa ter uma compreensão completa das necessidades de aprendizagem de seus alunos e ser capaz de fornecer apoio e orientação apropriados para ajudá-los a atender a essas necessidades. Isso requer uma abordagem centrada no aluno, onde o professor adapta seus métodos de ensino para atender às necessidades e habilidades dos alunos e cria um ambiente de aprendizagem de apoio e envolvente.

No caso do desenvolvimento da habilidade de fala, o professor deve estar atento às demandas da comunicação oral, como pronúncia, entonação, ritmo e estresse, e proporcionar oportunidades para que os alunos pratiquem e desenvolvam essas habilidades. Isso pode ser feito por meio de atividades interativas, dramatizações, simulações e outras tarefas comunicativas que permitem que os alunos usem o idioma que aprenderam de maneiras significativas e propositais. O professor também precisa fornecer feedback e críticas construtivas para ajudar os

⁴ O papel do professor é ajudar os alunos a adquirir a linguagem e as habilidades que não conseguirão alcançar por conta própria. Os professores precisam estar cientes das necessidades de aprendizado de seus alunos e das demandas que eles enfrentam ao se comunicarem por meio da linguagem oral. GOH e BURNS, 2012, p. 13, tradução nossa.

alunos a melhorar suas habilidades de fala e incentivá-los a continuar a praticar e desenvolver suas habilidades linguísticas.

No geral, o professor desempenha um papel crucial em ajudar os alunos a adquirir a língua e as habilidades de que precisam para se comunicar efetivamente na língua-alvo. Ao fornecer um ambiente de aprendizagem de apoio e envolvente e ao adaptar seus métodos de ensino para atender às necessidades dos alunos, o professor pode ajudar os alunos a alcançar seus objetivos e desenvolver todo o seu potencial como aprendizes de idioma.

Muitas questões surgem a partir dos professores quando questionados sobre o trabalho com a habilidade oral. Por exemplo, as questões citadas por Thornbury (2005, p. 01) “*I’ve been asked to teach a conversation class, but what is a conversation?; How much grammar do students need before they can have conversations? How can I help my students become more fluente*”⁵. Como visto, muitos professores de línguas podem não ter recebido a formação ou o apoio necessário para implementar de maneira eficaz uma abordagem comunicativa ao ensino da língua oral. Essa situação pode se tornar desafiadora para os professores desenvolverem lições efetivas, usar métodos e materiais de ensino apropriados e, até mesmo, fornecer *feedback* e apoio eficazes a seus alunos.

Visto as dificuldades com relação ao professor, tem-se também as dificuldades enfrentadas pelos alunos, sendo algumas delas citadas por Amaral (2015), em seu livro *Aula de Inglês*, em que ele comenta sobre barreiras psicológicas, Amaral (2015, p. 133) “O professor precisa pensar sobre essa questão porque a aprendizagem de uma língua é uma atividade que envolve não apenas cognição, mas também os estados psicológicos dos aprendizes”. Algumas das barreiras psicológicas mais comuns também citadas por Amaral são a timidez, onde, às vezes os alunos têm medo de se expressar até mesmo utilizando sua língua materna; o medo de errar, o que acaba causando ansiedade e inseguranças; insegurança sobre pronúncia e gramática,

⁵ Fui solicitado para ensinar uma aula de conversação, mas o que é uma conversa?; Quanto de gramática os alunos precisam antes de poderem ter conversas? Como posso ajudar meus alunos a se tornarem mais fluentes? THORNBURY, 2005, p. 01, tradução nossa.

o que pode torná-las autoconscientes e limitar sua capacidade de se comunicar de forma eficaz e até mesmo a falta de exposição à língua onde indivíduos que têm exposição limitada à língua estrangeira podem ter dificuldade em entendê-la e usá-la de forma eficaz. Isso pode levar a uma falta de confiança e relutância em participar de conversas. Superar essas barreiras psicológicas pode exigir esforço e tempo, mas é possível através de métodos como a exposição ao idioma, com o desenvolvimento de confiança e autoestima e a busca de apoio e *feedback* de outras pessoas.

Uma outra barreira para os alunos também citada por Amaral (2015, p.135), é a leitura em voz alta. O autor afirma que “ler em voz alta não é falar, é oralizar textos escritos. O professor precisa ter consciência disso para não cair na armadilha de acreditar que seus alunos estão falando inglês ao realizarem leituras em voz alta”. Por mais que a leitura em voz alta seja um ótimo meio para fazer com que os alunos percam mais a timidez, ela não é considerada uma forma de oralização espontânea.

E a última questão abordada é relacionada à fluência *versus* precisão, em que é questionado se uma é mais importante que a outra Amaral (2015, p.136) informa que:

Ambas são igualmente importantes para o desenvolvimento da fala dos aprendizes de inglês. Uma consequência dessa resposta é a recusa a um dos mitos que se instauraram em torno da abordagem comunicativa: o que importa é transmitir a mensagem independentemente da forma como ela é transmitida.

Tendo em vista a evolução da língua inglesa e sua expansão, o importante é desenvolver as habilidades da língua inglesa ao ponto de se comunicar de forma adequada e precisa. Mas quando se tem o foco no ambiente escolar um equilíbrio entre fluência e precisão é frequentemente procurado, pois ambos são importantes para uma comunicação eficaz no idioma. Os professores podem enfatizar a fluência em atividades de conversação e prática de pronúncia e enfatizar a precisão em tarefas de escrita e exercícios de gramática. Em última análise, o equilíbrio adequado entre fluência e precisão dependerá dos objetivos específicos de aprendizagem e do contexto dos alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa foi de natureza bibliográfica e documental em relação à coleta de dados, já que os dados foram obtidos através de análises de atividades e avaliações dos alunos e comparados com os dados presentes no livro didático utilizado pela turma.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é considerada descritiva-analítica, pois ela efetivou a descrição da realidade presente nas salas de aulas juntamente com a análise do livro didático.

Quanto ao método, nesta pesquisa foi utilizado o método qualitativo, onde buscou-se o entendimento de um fenômeno social e que foi utilizado fim de efetivar a análise dele, levando-se em consideração as normativas da BNCC para julgar as atividades propostas pelo material didático para o desenvolvimento da habilidade oral.

3.3 Amostra

A amostra desta pesquisa foi constituída da análise de documentos e atividades que foram utilizadas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa realizado no ano de 2020 em escolas públicas e bem como as atividades propostas pelo livro didático “*Way to English*”.

3.4 ATécnica de Coleta de Dados

A coleta de dados para este estudo foi realizada através da técnica da observação direta a fim de coletar os dados tanto do livro didático como das atividades e avaliações efetivadas em sala de aula. As atividades e avaliações foram aplicadas pelo professor durante o período de vigência do programa PIBID. Já a coleta de dados a partir do livro didático consistiu na análise das atividades propostas pelo livro “*Way to English*” do 8º ano do ensino fundamental.

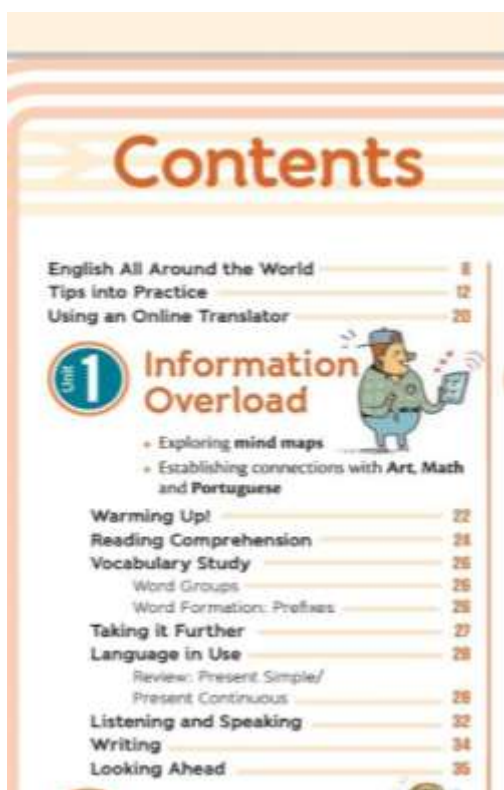
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A coleta e análise de dados são etapas fundamentais em qualquer processo de pesquisa científica, e isso não é diferente no campo da Educação e do ensino de línguas estrangeiras. Aqui apresenta-se a descrição detalhada do processo de coleta e análise de dados realizados a partir de material utilizado com atividades do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e que foram devidamente arquivados em acervo pessoal como documentação para posterior análise desta investigação. Vale ressaltar que o programa ocorreu em uma escola pública municipal em Teresina.

A coleta de dados ocorreu durante o período de 31/08/2022 a 14/09/2022. Durante esse tempo, foram registradas fotos das atividades realizadas em sala de aula, bem como foram feitos registros escritos da dinâmica da sala de aula, já que, como bolsista do PIBID, fez-se necessário tais registros a partir das observações que passaram a fazer parte de acervo pessoal mesmo após o término do programa.

Os registros escritos foram posteriormente analisados a partir de critérios previamente definidos. A análise dos dados teve início em 30/09/2022 e permaneceu até o dia 03/02/2023. Durante esse período, foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos para a análise dos dados coletados. Foram registrados em diários escritos aspectos relativos à interação entre professor e alunos, o nível de participação dos alunos nas atividades propostas, o uso de recursos pedagógicos e a habilidade oral dos alunos em língua inglesa.

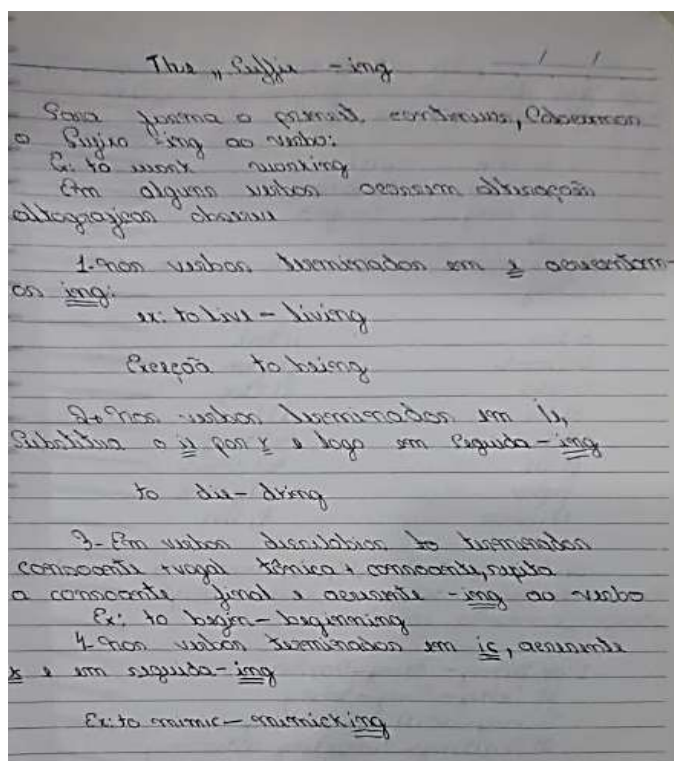
Figura 1



Contents	
English All Around the World	8
Tips into Practice	12
Using an Online Translator	20
Unit 1 Information Overload	
• Exploring mind maps	
• Establishing connections with Art, Math and Portuguese	
Warming Up!	22
Reading Comprehension	24
Vocabulary Study	26
Word Groups	26
Word Formation: Prefixes	26
Taking it Further	27
Language in Use	28
Review: Present Simple/ Present Continuous	28
Listening and Speaking	32
Writing	34
Looking Ahead	36

Fonte: Livro *Way to English*

Figura 2



The "Suffix" -ing

Serve para formar o presente contínuo, observamos o Sufixo -ing ao verbo:

Ex: to work - working

Em alguns verbos ocorre uma alteração ortográfica durante

1- non verbos terminados em e acrescentam -ing:

Ex: to live - living

Exceção: to be - being

2- non verbos terminados em i, substitui o i por y e logo em seguida -ing

to die - dying

3- Em verbos disjuntos to terminados consoante + vogal + consoante, repete a consoante final e acrescenta -ing ao verbo

Ex: to begin - beginning

4- non verbos terminados em ic, acrescenta e e em seguida -ing

Ex: to mimic - mimicking

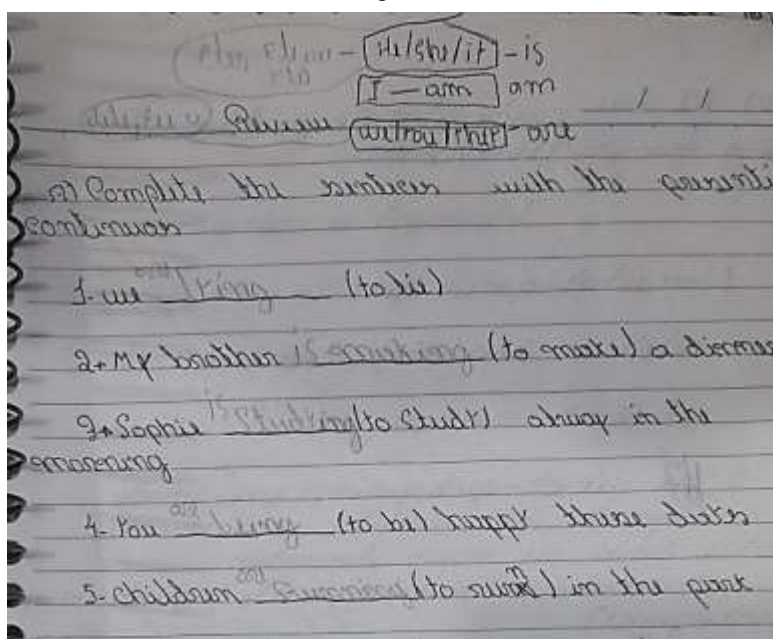
Fonte: Arquivo pessoal

Nas imagens apresentadas acima, tem-se a imagem 1 apresentando os conteúdos que deveriam ser trabalhados durante a 1ª unidade do livro didático *Way to English*, durante o primeiro bimestre escolar, com os alunos de 8º ano de ensino fundamental de uma escola pública de Teresina. Já na imagem 2, observa-se que o assunto discutido em sala, ou melhor, exposto, visto que ao longo da aula não houve interação dos alunos com professor, foi apenas o assunto gramatical *Present Continuous*.

Nota-se uma divergência entre as duas propostas, pois em meio às mais variadas abordagens pedagógicas, que o próprio livro didático indica, e que poderiam ter sido explorados pelo professor como, por exemplo, utilizar as estruturas gramaticais da língua inglesa de forma adequada e eficaz, adaptando a linguagem aos diferentes contextos comunicativos e, até mesmo, vinculados à leitura e análise de textos, ou então associado com o uso da oralidade, pedindo aos alunos que formassem

sentenças usando aquela estrutura gramatical, apenas foi-se utilizado o *Present Continuous* da mesma forma que era aplicado antes da criação da BNCC, com aulas apenas expositivas, sem a participação dos alunos. E como é afirmado pela BNCC até mesmo os assuntos do eixo dos conhecimentos linguísticos devem ser aplicados nas salas de aula de maneira contextualizada e significativa, com ênfase na comunicação e no desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e sociais.

Figura 3



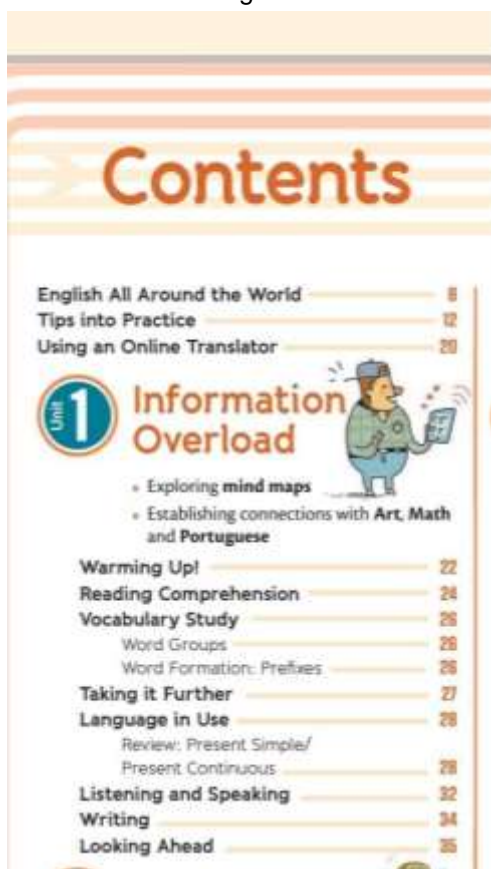
Fonte: Arquivo pessoal

Após a exposição do conteúdo, os alunos foram convidados a participar de uma atividade de preenchimento de lacunas com verbos na forma correta do tempo verbal *present continuous*. No entanto, a eficácia desta atividade é questionada, pois ela não incentiva a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem da língua inglesa. Como é afirmado por KRASHEN e THORNBURY em suas obras, este tipo de atividade tende a focar demais na forma gramatical de maneira isolada, sem considerar o contexto comunicativo real, elas são limitadas e artificiais, pois não refletem a forma como a língua é usada no mundo real. Embora possa ser útil para revisar e consolidar o conhecimento, esta atividade não desenvolve a habilidade dos alunos em aplicar o que foi aprendido de forma independente. É importante que os professores considerem

alternativas que permitam aos alunos desenvolver sua capacidade de autogestão no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é fundamental que os professores busquem equilibrar a

fluência e precisão na língua inglesa, de forma a garantir que os alunos possam se comunicar de maneira efetiva no futuro. É importante que os professores planejem e avaliem suas estratégias de ensino para que os alunos possam adquirir as habilidades linguísticas necessárias para a comunicação efetiva em língua inglesa nas mais distintas oportunidades das práticas sociais em situação real.

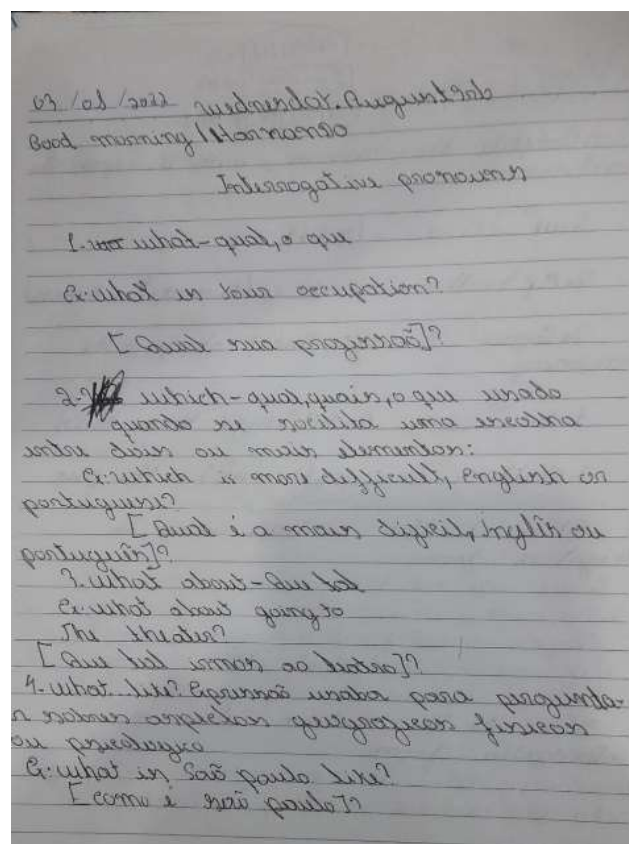
Figura 4



Contents	
English All Around the World	8
Tips into Practice	12
Using an Online Translator	20
Unit 1 Information Overload	
• Exploring mind maps	
• Establishing connections with Art, Math and Portuguese	
Warming Up!	22
Reading Comprehension	24
Vocabulary Study	26
Word Groups	26
Word Formation: Prefixes	26
Taking it Further	27
Language in Use	28
Review: Present Simple/ Present Continuous	28
Listening and Speaking	32
Writing	34
Looking Ahead	35

Fonte: Livro *Way to English*

Figura 5



03/08/2022 - Wednesday, August 3rd
Good morning / Bom dia

Interrogative pronouns

1. What - qual, o que
Q: what is your occupation?
[Qual sua profissão?]

2. Which - qual, quais, o que, quando se necessita uma escolha entre duas ou mais alternativas:
Q: which is more difficult, English or Portuguese?
[Qual é a mais difícil, Inglês ou Português?]

3. What about - Que tal
Q: what about going to the theater?
[Que tal irmos ao teatro?]

4. What...? Expressões usadas para perguntas e respostas completas, geralmente fincadas ou presunções
Q: what in São Paulo like?
[Como é aqui Paulo?]

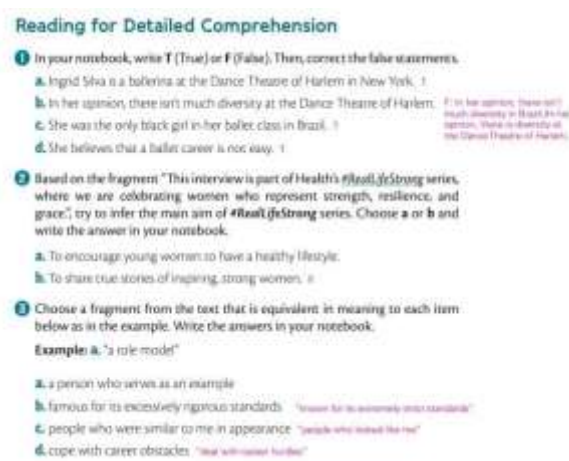
Fonte: Arquivo pessoal

Ainda seguindo os conteúdos da unidade 1, nota-se que havia algumas atividades com o intuito de desenvolver as habilidades de *listening*, *speaking* e *writing*, as quais não foram propostas pelo professor; ao invés do desenvolvimento das mesmas, foi exposto outro conteúdo gramatical intitulado *interrogative pronouns*. O mesmo não é um dos conteúdos que deveriam ser apresentados na aula naquele momento por não constarem na primeira unidade de conteúdos, apesar de não estar na parte dos conteúdos da unidade 1, poderia ter sido apresentado aos alunos de uma maneira mais comunicativa, mais prática, por meio de jogos de perguntas e respostas, em que os alunos poderiam formar duplas ou pequenos grupos e fazer perguntas uns aos outros, usando os pronomes interrogativos corretamente, ou por meio de debates

em que os discentes poderiam criar diálogos simples usando os pronomes relativos entre diversas outras opções. Este método utilizado pelo professor vai contra as recomendações da BNCC, a interação e participação dos alunos e o desenvolvimento de habilidades, e estas questões não foram abordadas nesta aula expositiva.

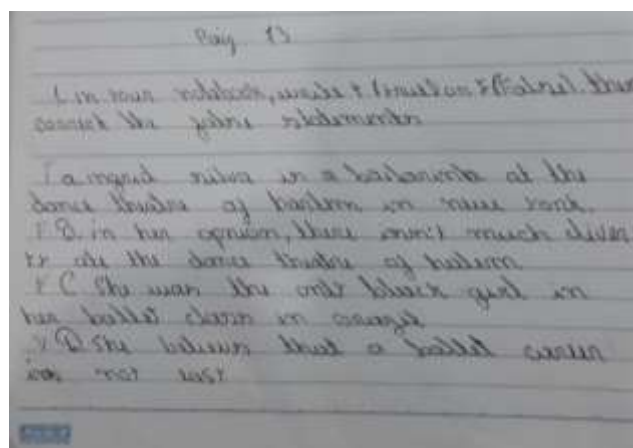
E mesmo o livro didático não sendo algo que irá ditar o que o professor pode ou não fazer dentro de sala de aula, o mesmo é muito importante e como afirma Cipriano Carlos Luckesi, um educador brasileiro, o livro didático é uma ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e ele enfatiza que o livro didático deve ser utilizado de forma crítica e reflexiva, levando em consideração as necessidades e realidades dos estudantes.

Figura 06



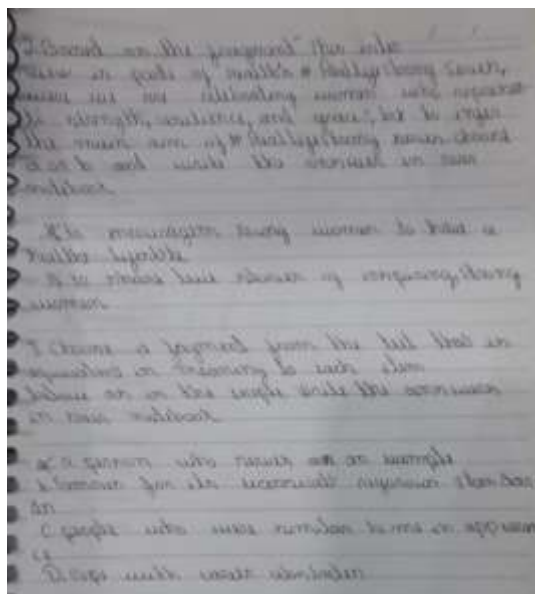
Fonte: Livro Way to English

Figura 7



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8



Fonte: Arquivo pessoal

Durante as atividades de leitura, foi observado que o professor não agia como um mediador na sala de aula, limitando-se apenas a indicar que os alunos respondessem as questões da página x do livro. Não se notava a participação ativa dos alunos. Devido a essa ausência de auxílio do professor para acompanhar mais proximamente os alunos no momento em que tentavam fazer as atividades, houve um claro desinteresse por parte dos estudantes e, até os poucos que se interessavam não conseguiam desenvolver as atividades de uma maneira coerente, já que todas as questões estavam em inglês e o dicionário disposto no final do livro não incluía as palavras mais utilizadas nas atividades. E como é afirmado por FREIRE o professor

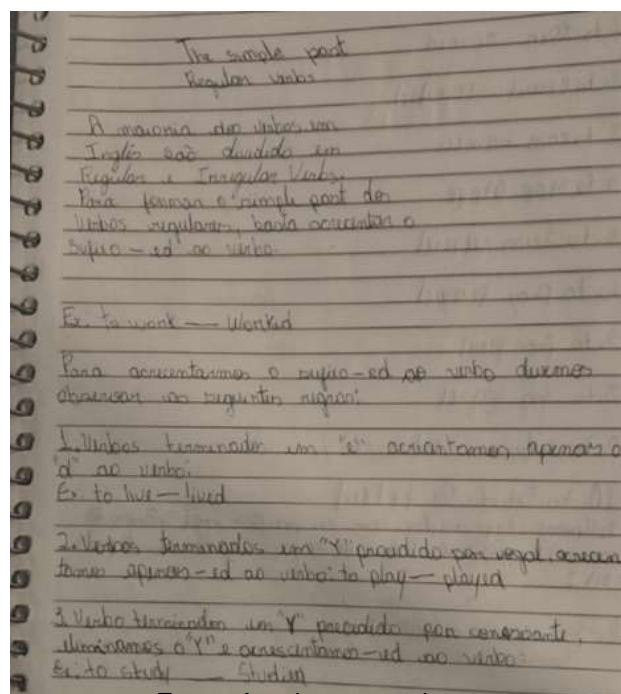
não deve ser um mero transmissor de conhecimento, mas sim mediador e facilitador do diálogo.

Figura 09

Unit 2 Fashion: in or out?	
• Exploring online forum posts	
• Establishing connections with Art, Geography, History and Science	
Warming Up!	36
Reading Comprehension	38
Vocabulary Study	40
Clothes	40
Word Formation: Suffixes	42
Taking it Further	43
Language in Use	44
Review: Past Simple/ Past Continuous	44
Listening and Speaking	46
Writing	48
Looking Ahead	49
Review 1	50
Thinking about Learning	53
Time for Fun!	54

Fonte: Livro *Way to English*

Figura 10



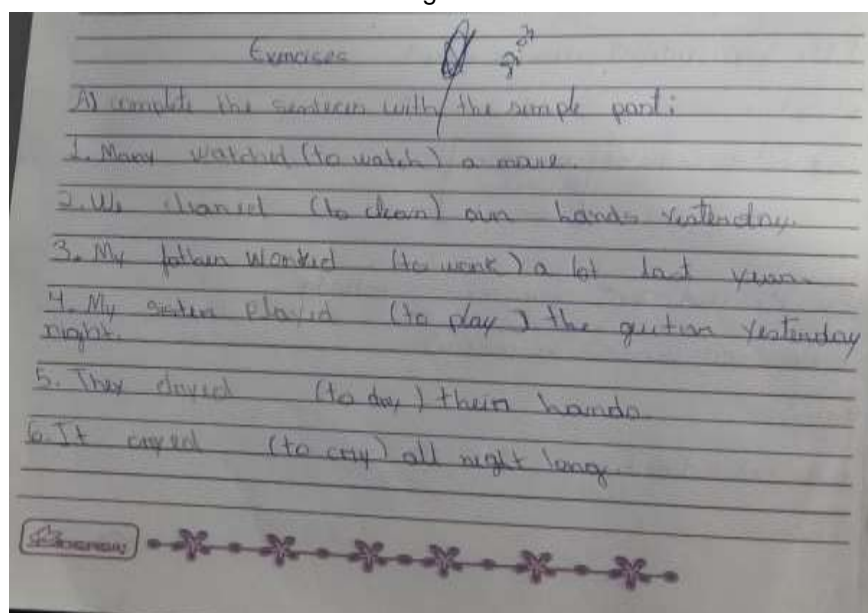
Fonte: Arquivo pessoal

Na unidade 2, observa-se uma revisão do *Past Simple* na secção de *Language in use* que é basicamente a parte destinada à gramática no livro didático em questão, mas infelizmente o professor não a conduziu de acordo com as diretrizes da BNCC. A BNCC menciona que o ensino da língua inglesa deve ser feito de forma contextualizada e significativa, com ênfase na comunicação e no desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e sociais, ela também destaca a importância de se trabalhar com a diversidade de sotaques e variedades da língua inglesa, e como visto,

é algo que não tem como ser abordado no tipo de aula proposto pelo professor em questão.

Krashen (1982, p. 7) afirma que *language acquisition does not require extensive use of conscious grammatical rules, and does not require tedious drill*.⁶ Como citado, a maneira de ensino não deve focar apenas na gramática.

Figura 11



Fonte: Arquivo pessoal

Logo após a exposição do conteúdo, os alunos realizavam uma atividade que consistia em transformar os verbos no infinitivo, dentro dos parênteses, para suas formas no passado simples. Apesar de sua importância, este tipo de atividade, dependendo do contexto e da forma como são apresentadas, podem tornar-se repetitivas e desmotivadoras para os alunos.

A BNCC sugere a utilização de fontes variadas e atualizadas, incluindo tecnologias da informação e da comunicação, para aprimorar o aprendizado do aluno.

⁶ A aquisição de uma língua não requer o uso extensivo de regras gramaticais conscientes, nem exige exercícios tediosos (KRASHEN, 1982, p. 7, **tradução nossa**).

A utilização de tecnologias nas salas de aula é um processo que pode agregar muito no processo de aprendizagem, visto que o uso de recursos digitais promove uma maior interação e torna o processo do aprendizado mais atraente. Com elas, os alunos têm uma diversidade de fontes de estudo, variadas e atualizadas, como vídeos, música, jogos eletrônicos, entre outros. Este tipo de interação prepara o discente para um mundo globalizado, e é importante que eles sejam preparados para se comunicar nessa língua em um mundo cada vez mais conectado.

Desta forma, o uso de tecnologias no ensino da língua inglesa pode e deve aumentar a efetividade do aprendizado. Este uso pode tornar o processo de ensino mais acessível e interessante, e preparar os alunos para o mundo globalizado.

Figura 12



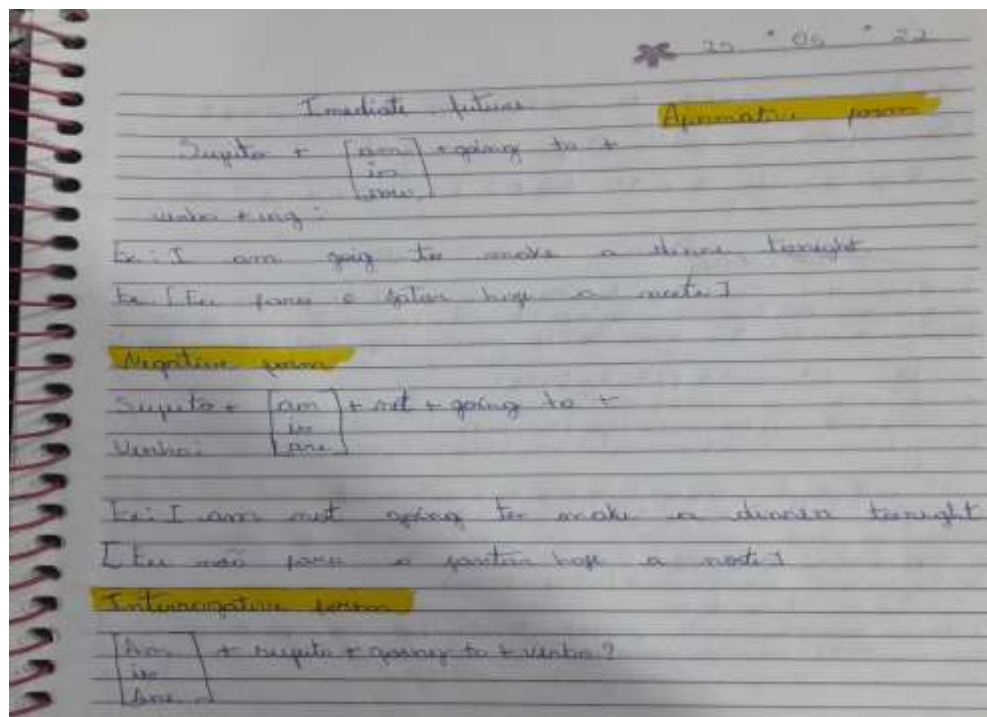
Unit 2 Fashion: in or out?

- Exploring **online forum posts**
- Establishing connections with **Art, Geography, History and Science**

Warming Up!	36
Reading Comprehension	38
Vocabulary Study	40
Clothes	40
Word Formation: Suffixes	42
Taking it Further	43
Language in Use	44
Review: Past Simple/ Past Continuous	44
Listening and Speaking	46
Writing	48
Looking Ahead	49
Review 1	50
Thinking about Learning	53
Time for Fun!	54

Fonte: Livro *Way to English*

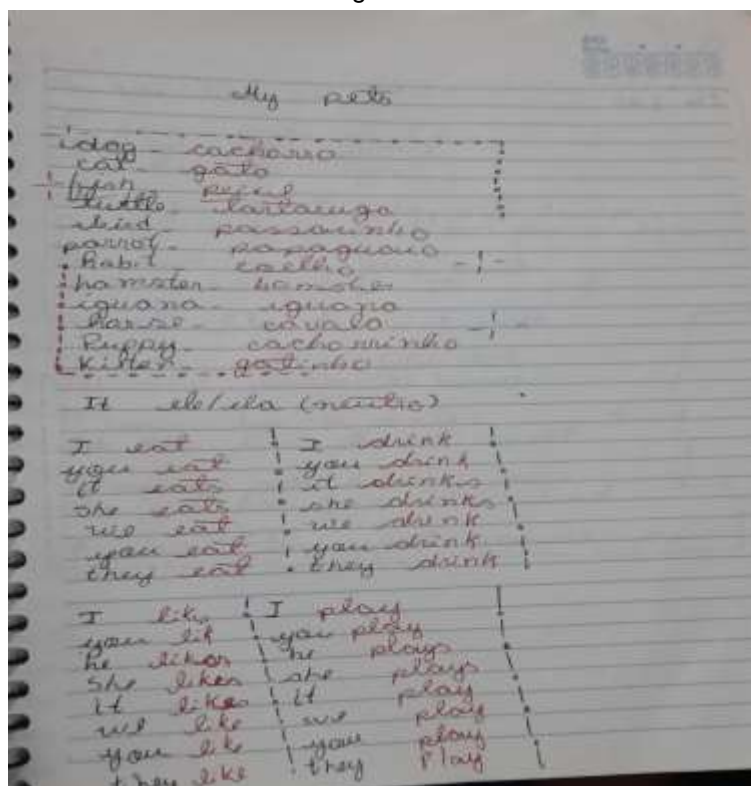
Figura 13



Fonte: Arquivo pessoal

Aqui novamente tem-se um caso de divergência entre os assuntos gramaticais programados pelo livro e o assunto ministrado em sala de aula. A diferença entre o que é programado pelo livro didático e o que é ministrado pelo professor em uma sala de aula de língua inglesa pode variar por vários fatores distintos como, por exemplo, a metodologia de ensino do professor, as necessidades e habilidades dos alunos, o tempo disponível para a aula, dentre outros. Alguns professores podem escolher enfatizar ou modificar certos aspectos do ensino da língua que são abordados no livro didático, a fim de tornar o ensino mais efetivo e relevante para seus alunos. Mas, como já visto, não é o caso do professor em questão, aqui ele sempre aborda os assuntos gramaticais, o que pode prejudicar as demais habilidades propostas pela BNCC.

Figura 14



Fonte: Arquivo pessoal

No caso apresentado acima, nota-se algumas questões sobre vocabulário, o mesmo não foi muito trabalhado em sala de aula, e em todas as vezes em que foi trabalhado não se notou uma efetividade, visto que, o ensino de línguas é muito mais do que apenas a memorização de palavras isoladas em outro idioma. O processo de aprendizado deve se concentrar em como as palavras são usadas em expressões com significado completo, ao invés de enfatizar apenas o vocabulário. Afinal, ninguém aprende a falar inglês com apenas um dicionário. É importante que os estudantes sejam incentivados a aprender expressões e frases completas, além de compreender a estrutura da língua em si. Dessa forma, o aprendizado se torna mais significativo e eficaz, possibilitando uma melhor comunicação em situações cotidianas e no mundo profissional.

Figura 15

Das questões de 4-8, complete as frases com o verbo adequadamente no The Simple Present Tense.

QUESTÃO 4
She _____ (to work) at School every day.
(A) work
(B) to work
(C) works
(D) to works

QUESTÃO 5
Brenno _____ (to brush) his teeth.
(A) to brush
(B) brush
(C) brushes
(D) brushes

QUESTÃO 6
My brother _____ (to go) to the movie on Saturdays.
(A) to go
(B) goes
(C) gos
(D) go

QUESTÃO 7
You _____ (to learn) a good book every night.
(A) learn
(B) learns
(C) to learn
(D) learning

QUESTÃO 8
He _____ (to study) Chinese three times a week.
(A) studying
(B) to study
(C) studys
(D) studies

QUESTÃO 9
A frase "My sister buys a car" na forma negativa fica:
(A) My sister don't buys a car.
(B) My sister doesn't buys a car.
(C) My sister does not buy a car.
(D) My sister doesn't not buy a car.

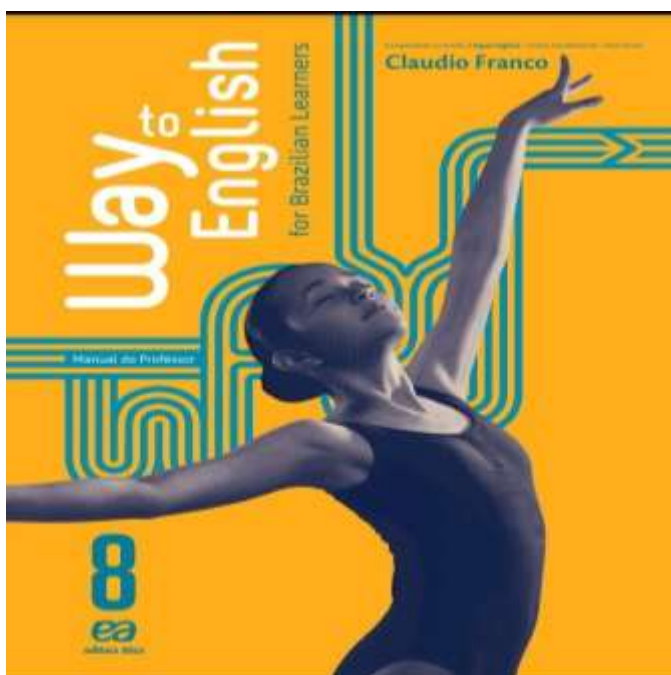
QUESTÃO 10
A frase "Clara teaches history" na forma interrogativa fica:
(A) Does Clara teach history?
(B) Does Clara teaches history?
(C) Do Clara teaches history?
(D) Do Clara teach history?

Fonte: Arquivo pessoal

Este é um exemplo de uma avaliação aplicada aos alunos do 8º ano do ensino fundamental. Como pode ser observado, a prova segue o mesmo formato dos exercícios aplicados em sala de aula. Nota-se, apenas, o foco gramatical. Este tipo de questão evidencia a falta de profundidade, sem muita exigência de compreensão. Nelas, o aluno não tem como demonstrar suas habilidades de escrita ou oral, que são valiosas para a aprendizagem da língua inglesa, e não se leva em consideração habilidades mais amplas como a capacidade de pensar criticamente, algo que a BNCC almeja. Embora seja importante ter uma base sólida em gramática, é importante lembrar que a gramática é apenas uma parte do processo de aprendizado de uma língua. Focar exclusivamente na gramática pode levar a uma falta de fluência e habilidade de comunicação eficaz na língua estrangeira. Além disso, o ensino de

gramática isoladamente pode ser tedioso e desmotivador para os alunos. É importante equilibrar o ensino de gramática com outras habilidades, aprimorando as habilidade de ouvir e falar em inglês, para desenvolver a fluência na comunicação na língua estrangeira.

Figura 16



Fonte: Livro *Way to English*

A qualidade dos livros didáticos de língua inglesa que seguem as normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) pode variar. Embora as normas da BNCC estabeleçam as diretrizes para o ensino de língua inglesa nas escolas, a implementação e a efetividade dos livros didáticos ainda dependem da capacidade dos autores e editoras em desenvolver um material didático que sejam claro, coerente, e que ofereça uma boa abordagem do assunto.

No geral, o livro utilizado na turma observada está de acordo com os eixos determinados pela BNCC. Nele, há seções destinadas ao desenvolvimento de escrita, leitura, compreensão auditiva e questões relacionadas à oralidade. Mas, para que haja sucesso no ensino e se alcance o que a BNCC preconiza, faz-se necessária a capacidade dos professores em utilizar efetivamente o material didático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal investigar o ensino de língua inglesa no Ensino Básico e analisar se as normativas determinadas pela BNCC para o ensino da língua já estavam sendo cumpridos e desenvolvidos de forma efetiva em uma escola pública de Teresina. A ênfase do presente trabalho foi no desenvolvimento da habilidade oral em aulas de inglês.

Após a coleta e análise dos dados, as duas hipóteses levantadas a partir do questionamento construído para nortear esta pesquisa foram confirmadas. A primeira afirma que, apesar das exigências impostas pela BNCC quanto ao desenvolvimento da habilidade oral em língua inglesa, essa ainda não é uma prática vivenciada nas escolas públicas de Teresina. Esta hipótese se confirmou com base nas análises dos dados coletados e expostos. A segunda hipótese também foi confirmada, pois foi constatado que o método de ensino utilizado pelos professores das escolas públicas ainda é o mesmo utilizado antes da criação da BNCC, ou seja, o método baseado na gramática-tradução.

A pesquisa aqui apresentada é de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem da língua pois, a partir dela, foi possível perceber as divergências entre o ensino que vem sendo promovido nas salas de aula públicas brasileiras e o ensino proposto pela BNCC – o que prova que o ensino da língua inglesa não sofreu qualquer alteração, apesar da BNCC. Portanto, a pesquisa traz importantes reflexões sobre a necessidade de uma atualização nos métodos de ensino e práticas pedagógicas nas escolas públicas, a fim de atender às demandas da BNCC e proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais eficaz e condizente com as exigências do mundo contemporâneo e globalizado.

A partir dos dados coletados e das análises realizadas, é evidente que o ensino de língua inglesa ainda precisa de mais pesquisas relacionadas, tendo em vista que todo e qualquer aluno tem o direito, como cidadão, ao conhecimento e domínio da língua inglesa, pois ela a língua franca da comunicação mundial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL OLIVEIRA, Luciano **Aula de inglês do planejamento à avaliação.** Parábola, 2015.

GOH e BURNS, Christine e Anne ***Teaching Speaking- A holistic approach.*** Cambridge University Press, 2012

KRASHEN, Stephen ***Principles and Practice in Second Language Acquisition.*** Pergamon Press Inc, 1982.

PEREZ, Rosely **Metodologias do ensino do inglês.** Florianópolis, 2012.

SCHIEFFELIN E OCHS Bambi e Elionor ***Language acquisition and language socialization, ecological perspectives.*** Continuum, 2002.

THORNBURY, Scott ***How to teach speaking.*** Longman, 2005

Metodologias do inglês - Brasil Escola. Disponível em: <<https://m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/estrategias-ensino/metodologias-ingles.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

